

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA  
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

EDMARES JOSÉ FERREIRA DO NASCIMENTO  
JOSILENE MARIA DE SANTANA  
LINDICELMA MARIA SILVA NASCIMENTO

**HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO  
PACIENTE IDOSO PORTADOR DE ALZHEIMER**

RECIFE/2022

EDMARES JOSÉ FERREIRA DO NASCIMENTO  
JOSILENE MARIA DE SANTANA  
LINDICELMA MARIA SILVA NASCIMENTO

**HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA DE  
ENFERMAGEM AO ACIENTE IDOSO PORTADOR DE  
ALZHEIMER**

Projeto de pesquisa apresentado como requisito para conclusão da disciplina de TCC II do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA.

Orientador: Prof<sup>a</sup> Esp<sup>a</sup> Mates Demetrius Cavalcanti

RECIFE/2021

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

N244h Nascimento, Edmares José Ferreira do  
Humanização na assistência de enfermagem ao paciente idoso  
portador de Alzheimer / Edmares José Ferreira do Nascimento, Josilene  
Maria de Santana, Lindicelma Maria Silva Nascimento. - Recife: O Autor,  
2021.

17 p.

Orientador(a): Esp. Mateus Demetrius Cavalcanti.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário  
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Enfermagem, 2021.

Inclui Referências.

1. Doença de Alzheimer. 2. Idoso. 3. Enfermagem. I. Santana,  
Josilene Maria de. II. Nascimento, Lindicelma Maria Silva. III. Centro  
Universitário Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 616-083

*Dedicamos esse trabalho a nossos pais.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos a professora e coordenadora do curso, Wanuska Portugal, ao nosso orientador Mateus Demetrius Cavalcanti pelo convívio, pelo apoio, pela compreensão e pela amizade. A todos os professores do curso, que foram tão importantes na nossa vida acadêmica e no desenvolvimento desta monografia. Agradecemos esta, bem como todas as nossas demais conquistas, aos nossos colegas que de qualquer forma dificultou a nossa caminhada para que nos tornássemos fortes e guerreiras. Valeu a pena toda distância, todo sofrimento, todas as renúncias, todas as lágrimas. Hoje estamos colhendo, juntos, os frutos do nosso empenho! Esta vitória é muito mais de vocês do que nossa. Agradecemos a todos os que fazem parte da direção da UNIBRA que nos ajudaram bastantes a concluirmos este trabalho.

*“A vida não é fácil para nenhum de nós. Mas e daí? Nós devemos ter a perseverança e, sobretudo a confiança em nós. Devemos acreditar que seremos agraciados por algo e que esta coisa deve ser alcançada”*

(Marie Curie)

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....</b>	<b>12</b>
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>13</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>17</b>
<b>6 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>18</b>

# HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO ACIENTE IDOSO PORTADOR DE ALZHEIMER

EDMARES JOSÉ FERREIRA DO NASCIMENTO  
JOSILENE MARIA DE SANTANA  
LINDICELMA MARIA SILVA NASCIMENTO  
MATEUS DEMETRIUS CAVALCANTI <sup>1</sup>

## **Resumo:**

A Doença de Alzheimer é uma patologia que ainda não tem cura e que se agrava ao longo tempo em pessoas idosas, logo é de suma importância o conhecimento do profissional de enfermagem em promover ações de cuidados com estes pacientes. O presente projeto tem como objetivo de apontar as ações da assistência de enfermagem aos portadores da DAS apresentadas na literatura no período compreendido entre 2015 e 2021. A exploração da temática será desenvolvida através de uma revisão de literatura Saúde com buscas nos seguintes diretórios: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SCIELO (Scientific Electronic Library Online), BDNF (Base de Dados de Enfermagem) e MEDLINE (Literatura Internacional de Ciências em Saúde), assim como terá como auxiliares os seguintes descritores: Doença de Alzheimer. Assistência e ações. Enfermagem. Após o processo de coleta, terá suas informações analisadas e discutidas, de forma a contemplar o objetivo deste desta pesquisa.

**Palavras-Chaves:** Doença de Alzheimer; Idoso; Enfermagem

<sup>1</sup> Professor da UNIBRA. Esp. E-mail: mateus.demetrius@grupounibra.com

## 1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que é de suma importância a assistência da enfermagem na velhice, por ser uma fase que requer cuidados e atenções especiais, mas não somente por uma equipe de enfermagem e sim por toda a sociedade. O envelhecimento em si já não é uma tarefa fácil, pois vem ocorrendo de forma rápida, sem que haja uma reorganização social e de saúde adequadas para que esses indivíduos tenham sua saúde assegurada e as suas demandas emergentes atendidas. No Brasil, são considerados idosos, aqueles com mais de 60 anos, parâmetro tal usado como debilitador pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2017).

O envelhecimento traz consigo diversas mudanças biológicas, psicológicas e sociais. Dessa forma, o idoso necessita de um cuidado multidisciplinar de excelência para que tenha todas as suas necessidades atendidas. É importante lembrar que atualmente se presencia uma transição epidemiológica, o perfil da morbidade e da mortalidade da população vem sofrendo mudanças, com a diminuição das mortes causadas por fatores infectocontagiosos e o aumento de mortes por doenças crônicas. Mudanças ambientais são uma das causas segundo, MEDEIROS et al., (2016).

O Alzheimer por ser uma doença neurológica crônico-degenerativa, além de seus sintomas, ela vem acompanhada também por muitas dúvidas e incertezas tanto por seus cuidadores como pelo âmbito familiar, que por sua vez podem interferir de forma que possam vir a afetar negativamente o idoso portador do Mal de Alzheimer, isso por receio de como se portar diante de tal doença e principalmente pela falta de informações e orientações adequadas. O Alzheimer é considerado quase como uma doença exclusiva do idoso (LOPES et al., 2018).

Os estudos que foram analisados para a construção desse trabalho, em sua grande maioria ressaltaram a importância do profissional de enfermagem nos cuidados prestado para o idoso com Mal de Alzheimer e aos seus familiares, resultando assim em uma melhor conduta diante de tal doença, pois será o profissional de enfermagem o norteador das assistências específicas necessárias, com o objetivo de se buscar uma qualidade de vida para o portador da doença e ao seu âmbito familiar (CÂNDIDO; SOARES, 2017).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), existem cerca de 20 milhões de pessoas com 60 anos de idade ou mais, que equivale pelo menos a 10% da população brasileira. O World Health Statistics Annuals (WHSA) projetou que até 2025 o Brasil seria o 6º país com maior população de idosos,

alcançando cerca de 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais de idade. No Brasil, a pessoa idosa que tem 60 anos ou mais de idade, onde há um maior número de mulheres nessa faixa etária, sendo em sua maioria viúvas, são 118 mulheres para cada 100 homens na faixa etária de 65-69 anos, segundo, Garrido e Menezes (2017p.12).

Com o aumento da população idosa, principalmente em países em desenvolvimento, acorrentou conseguintemente o crescimento do número de doenças neurodegenerativas nessa população, como é o caso do Mal de Alzheimer, que segundo todas as obras científicas estudadas para a construção desse trabalho, afirmam que o Alzheimer é uma doença crônica degenerativa do sistema nervoso mais frequente associada a idade, incurável que se agrava ao longo do tempo e atinge sobretudo pessoas entre 60 e 90 anos, e que tem como

característica a demência ou perda de funções cognitivas, como por exemplo a memória, orientações, comportamento, o cálculo, a linguagem e entre outras funções cognitivas. É uma doença que se caracteriza como um importante problema de saúde pública em todo o mundo (VENTURA et al., 2018).

Estudos recentes estimam que em 2050 mais de 25% da população mundial será composta de idosos, e conseqüentemente aumenta-se a prevalência da doença. É importante ressaltar que, a doença atinge cerca de 10% dos indivíduos com idade superior a 65 anos e aproximadamente 40% acima de 80 anos, segundo Sereniki; Vital (2016, p.7).

O Alzheimer é caracterizado histopatologicamente pela perda da função sináptica e a morte do neurônio observada nas regiões do cérebro responsáveis pelas funções cognitivas, e para estabelecer o diagnóstico da Doença de Alzheimer, é preciso confirmar o diagnóstico de demência e considerar as condições clínicas, neurológicas e psiquiátricas, identificar os déficits cognitivos e não cognitivos e relacioná-los com as características clínicas típicas associadas ao Mal de Alzheimer, além de exames de laboratoriais e de imagem como ressonância magnética do crânio, mas a certeza do diagnóstico só pode ser obtida por meio de estudo do tecido histopatológico encefálico após o falecimento do doente (FREITAS, 2016).

Busca-se hoje uma inovação nos cuidados prestados ao idoso, o objetivo de todos que fazem pesquisas e publicações científicas é a inovação na enfermagem para assim se obter melhores resultados na vida de quem necessita da assistência na saúde.

Diante de situações desafiadoras como as etapas do quadro clínico do Mal de Alzheimer, percebe-se a necessidade de conhecimento tanto da doença quanto dos

cuidados por parte dos cuidadores que geralmente é determinada a algum membro ou a um grupo da família, pois o portador necessita de um cuidado contínuo desde o princípio por conta de sua progressão o nível de dependência aumenta gradualmente, e conseqüentemente causa uma menor autonomia para a realização de atividades simples do cotidiano, sendo a enfermagem aquela que irá nortear as assistências específicas a serem prestadas, proporcionando uma melhor qualidade de vida a todos de acordo com o contexto no qual estão inseridos (CÂNDIDO; SOARES, 2017).

Fica claro que cabe ainda aos profissionais de saúde, especificamente os da área de enfermagem, repassar as informações, orientações e esclarecimento de forma em que seja de fácil compreensão, mas que tenha um embasamento em sua competência técnica e teórica, sem perder a docilidade, os quais possam amenizar o medo de ser um cuidador, e vale ressaltar ainda a ampliação do vínculo do paciente com a família (LOPE; PIROLO; ARANDA, 2011).

A participação da enfermagem nos cuidados ao portador de Alzheimer é de sumo importância, pois é através de suas práticas de educação em saúde que os cuidadores, compreendido que são do âmbito familiar, iram ganhar confiança e saber exatamente o que fazer diante de tal desafio, e tendo sobretudo o conhecimento sobre a importância da fortificação de laços familiares com o portador, para assim melhorar o convívio entre se e até mesmo retardar as etapas do quadro clínico (MARTINEZ; CONSTANTINO; MESSINA, 2017).

## **2. DELINEAMENTO METODOLÓGICO**

Trata-se de um estudo técnico de natureza da pesquisa científica descritiva elaborada na coleta de informações para exploração e descrever um acontecimento que está sendo estudado.

O estudo foi realizado através de internet, de artigos acadêmicos sobre Alzheimer, artigo científico 2015/2021. Foram selecionados artigos organizados em bases de dados como: Scielo, Lilacs, revistas periódicas, teses, livro de trato de geriatria e gerontologia, protocolos e Diretrizes do Ministério da Saúde, Site Virtual da Associação Brasileira do Alzheimer.

Publicados entre critérios de seleção e foi cadastrado no intervalo de tempo correspondente entre os anos de 2015 a 2021. Para alcançar os objetivos, destacou-se os principais problemas encontrados para inserir o cliente com DA nas atividades sociais, descrever sobre a importância de assistência de enfermagem ao portador de Alzheimer e discorrer sobre as dificuldades da família em lidar com cliente com Alzheimer.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

A DA é uma síndrome que afeta principalmente a memória, afetando o cliente em reconhecer pessoas. Pode-se entender que a perda da memória é o principal problema na interação do cliente em meio social. Os familiares e/ou cuidadores, na maioria das vezes, desconhecem os sinais iniciais da doença e por desconhecerem, interpretam como “caduquice”, demência ou como consequências naturais do envelhecimento. É por isso que é extremamente importante e, de certo modo urgente, contribuir com a noção real da doença Alzheimer (DA), isto para construir um olhar até mais humanizado na assistência ao idoso com DA bem como, auxiliar, orientar e informar seus familiares e cuidadores (BORQUI; SASSÁ; MATO).

O estado comportamental também interfere nas atividades sociais, pois a mudança de humor é bastante acentuada, em um momento pode está depressivo, em outro momento alegre ou até se apresentar agressivo. Diante dessas informações, pode se realizar atividades que visam destacar a importância da humanização na assistência de enfermagem ao paciente idoso portador de Alzheimer, que ajuda a retardar o desenvolvimento da doença. Essa mudança comportamental no portador de Alzheimer, é causada pela falta dos processos de sinapses ao longo e médio prazo do indivíduo (ENGEL, 2017).

É possível diminuir os efeitos da doença, com uma melhoraria no desenvolvimento de exercício de aprendizagem, memória e o funcionamento cognitivo. As terapias cognitivas- comportamentais em gerais, e a terapia cognitiva beckianna em especial, apresenta um fundamento teórico e um conjunto de técnicas eficácias baseada na enfermagem na melhoria da qualidade de vida, demonstrado no tratamento do idoso portador de Alzheimer.

Neste contexto, a relação entre a família e a enfermagem torna-se de extrema importância para o portador da doença de Alzheimer

A enfermagem é de fundamental importância no tratamento, na diminuição dos sintomas, na qualidade de vida do paciente e nas orientações ao cuidador, visto que esta doença não afeta apenas a pessoa como o núcleo familiar em que ela vive. GOYANNA et al. (2017)., observa-se que as visitas domiciliares dos profissionais de saúde é uma ferramenta para diminuir os agravos de saúde ao portador de Alzheimer, sendo que este cliente deve ser acompanhado periodicamente, pois sua patologia interfere principalmente em atividade do dia-a-dia.

Percebe-se como é importante a organização do serviço de enfermeiro para atender essa demanda de forma humanizada e acolhedora.

Desse modo, entendemos que a compreensão da doença, tem grande relevância no cuidado e possibilita estabelecer atividade que melhora o desempenho do idoso.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Alzheimer tem grande impacto na economia no Brasil. SOARES et al.(2017), relata que o aumento da demência na população, principalmente DA tem preocupado a economia no país, pois a cada ano aumenta o número de idosos com DA, por isso o governo tem incentivado e cobrado dos profissionais de saúde estratégia que retarde a doença, conseqüentemente haveria uma diminuição na qualidade de medicamento usado pelos portadores de Alzheimer.

Pesquisa realizada por cientista da Universidade da Califórnia, nos Estados Unidos, sugerem sete medidas que podem evitar milhões de casos de DA em todo o mundo.

Os fatores são ligados ao estilo de vida: Não fumar, ter uma dieta saudável, prevenir o diabetes, controlar a pressão arterial, combater a depressão, fazer mais atividades físicas e aumentar o nível de educação. Para os cientistas, metade dos casos da doença no mundo se deve a falta destas medidas de saúde e basta uma redução de 25% nos sete fatores de risco para evitar até 3 milhões de casos.

Devemos também, mencionar e destacar a sobrecarga com causa de esgotamento físico e mental sofrida pelo cuidador, resultante do frequente ato de cuidar e pode acarretar problemas emocionais, sociais e financeiro. Muitos familiares cuidadores que lidam diariamente com a doença de Alzheimer, por não terem conhecimentos sobre a doença ou por muitas vezes não aceitarem que seu familiar foi acometido por tal patologia, torna-se deprimido, angustiado ao ver seu familiar com esta enfermidade incurável e debilitante. Desta forma, são gerados, por parte do cuidador, sentimentos e conflitos diários, vivenciados a medida que ocorre a progressão da patologia. Nesse sentido, é importante que seja implementada ações nos serviços de saúde que funcionem como suporte aos cuidadores de idosos com demências, afim de auxiliarem no enfrentamento das atividades diárias do idoso, minimizando, assim a sobrecarga vivenciada por eles.

É de amplo valor, o profissional de saúde ter conhecimento sobre humanização e de como ela se executa quando o público é tomado por idoso. No que se diz respeito aos cuidados com a saúde do idoso com Alzheimer, compreende-se que, dado a sua especificidade é necessário um olhar mais atento em relação a

assistência humanizada.

Os familiares e/ou cuidadores, na maioria das vezes, desconhecem os sinais iniciais da doença e por desconhecerem, interpretam como “caduquice”, demência ou como consequências naturais do envelhecimento. É por isso que é extremamente importante contribuir com a noção real da doença Alzheimer (DA), isto para construir um olhar até mais humanizado na assistência ao idoso com DA bem como, auxiliar, orientar e informar seus familiares e cuidadores (BORQUI; SASSÁ; MATO).

O aumento na demanda por cuidados ao idoso nos serviços de saúde, e reflexo das alterações biológicas, físicas, mentais e sociais que o mesmo enfrenta. Esse conjunto de alterações geram um estado de fragilidade, ocasionando dificuldades para sua permanência ativa na sociedade.

A partir desse ponto, o envelhecimento populacional torna-se um desafio para o país (AZEVEDO et al., 2017) essa condição está diretamente relacionada ao fato de que muitos idosos se tornam mais frágeis, pois perdem a sua capacidade física, apresentam problemas de morbidade e locomoção, estão mais expostos ao risco de queda, e conseqüentemente, são mais dependentes, assim necessitando de maior institucionalização (SANTOS JÚNIOR et al., 2020).

Assim o cotidiano do núcleo familiar tem uma extensa mudança na rotina, pois assimila gradativamente a evolução (intelectual, afetiva e mais tarde física) de uma pessoa que se conviveu por vários anos e que se tem algum afeto é, muitas vezes alternado por sentimentos diversos, oriundos de quem acompanhou o procedimento, dentre eles pode-se citar o enfraquecimento, depressão, pena, sobrecarga física e emocional dentre tantas outras. Por consequência do acúmulo de emoções, uma família que precisa ser tão acompanhada quando o próprio paciente, a qual passada a fase inicial da doença não mais tem noção das suas perdas, sendo a família nesse ponto a sustentadora de todos os cuidados de que necessita.

O crescimento da população idosa é um fenômeno que ocorre mundialmente, sendo considerado importante e uma conquista para humanidade. O número de idosos continuará a subir em escala mundial em decorrência a alguns fatores, como por exemplo: Aumento na expectativa de vida, avanços tecnológicos no tratamento de doenças, melhorias nas condições sociais e hábitos de saúde, investimento na prevenção e promoção da saúde e taxa de fertilidade diminuída, que em alguns países, comparando com as demais faixas etárias, mostra-se responsável pelo aumento na proporção de idosos (SANTOS JÚNIOR et al., 2020).

Estimativas de estudos e organizações internacionais preveem que em 2025

existirão cerca de 1,2 bilhões de idosos no mundo, onde a maioria dessa população será com 80 anos ou mais. Esse aumento na população, mesmo sendo visto como ponto positivo para a humanidade, também causa um aumento nas demandas para o serviço de saúde, através de altas taxas de internações, causando uma maior permanência ao hospital e maior custo de internamento; maior utilização de equipamento medicações e recursos, principalmente maior custo na atenção às condições crônicas.

Quanto ao tratamento, o Alzheimer por ser uma doença que ainda não tem cura, o tratamento consiste em preservar as funções cerebrais que ainda não foram afetadas, assim como amenizar os sintomas, a depressão e a insônia retardando a evolução da enfermidade. O uso de medicamentos anticolinesterásicos, como Donepezila, Galantamina ou a Memantina, que que melhoram o funcionamento cerebral. Pode ser tratado também com intervenções psicosociais, educacionais, multidisciplinares e interdisciplinares direcionadas aos portadores, familiares e cuidadores BRASIL,2017).

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O envelhecimento populacional é um fenômeno abrangente nessa situação é ocorrido de forma natural e inquestionável. O presente estudo abrangeu a importância de saber mais sobre a DA, a maneira de lidar com pessoas que adquirem a doença por conta do envelhecimento e do aparecimento de esquecimento por completo.

Espera-se que, através de pesquisas, novas técnicas e ou medicamentos surjam para auxiliar na prevenção ou no retardo desta enfermidade tão debilitante. É o profissional enfermeiro que apresenta um importante papel na assistência de forma humanizada, nas orientações, realizações de cuidados e exames e apoio familiar. Sabe-se que as medidas devem ser tomadas da maneira correta de acordo com a situação com que o paciente se encontra, pensando em um plano terapêutico singular, pois são inúmeros casos e situações diferentes.

## 6. REFERÊNCIAS

Organização Mundial da Saúde. Demência: número de pessoas afetadas triplicará nos próximos 30 anos [internet]. 2017 [acesso em 21 mar 2019]. Disponível

em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article &id=5560:demencia-numero-de-pessoas-afetadas-triplicara-nos-proximos-30-anos&Itemid=839](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5560:demencia-numero-de-pessoas-afetadas-triplicara-nos-proximos-30-anos&Itemid=839).

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde. Brasília, DF: OMS 2015.

Queiroz RS, Camacho ACLF, Gurgel JL, Assis CRC, Santos LM, Santos MLSC. Perfil sociodemográfico e qualidade de vida de cuidadores de idosos com demência. Rev Bras Geriatr Gerontol. 2018; 21(2):205-14.

Cesário VAC, Leal MCC, Marques APO, Claudino KA. Estresse e qualidade de vida do cuidador familiar de idoso portador da doença de Alzheimer. Saúde debate. 2017; 41(112):171-82.

ABRAZ. Associação Brasileira de Alzheimer (2018). O que é Alzheimer. Recuperado de <http://www.abraz.org.br/index.php?page=alzheimer>. Alzheimer's Association. (2018). Alzheimer's Disease Facts and Figures. AlzheimersDement. 14(3), 367-429.

SANTOS, Débora Oliveira dos et al. **TERAPIA COM CÉLULAS-TRONCO COMO POTENCIAL TRATAMENTO À DOENÇA DE ALZHEIMER**. In: I Congresso Brasileiro de Medicina e Saúde - online, 2020. Disponível em: <<https://www.doity.com.br/anais/cbmed/trabalho/161803>>. Acesso em: 27/09/2021 às 09:31

ABRAZ Associação Brasileira de Alzheimer: 2014 (INTERNET). Disponível em: <http://abraz.org.br/web/>. Acesso em: 10 MARÇO 2019.